

OS ELEMENTOS DIFICULTADORES E OS FACILITADORES DO INÍCIO DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS REPERCUSSÕES

THE DIFFICULTERS AND FACILITATORS ELEMENTS OF THE BEGINNING OF TEACHING IN PHYSICAL EDUCATION IN BASIC EDUCATION AND ITS REPERCUSSIONS

Hugo Norberto Krug¹
Rodrigo de Rosso Krug²

RESUMO

Objetivamos neste estudo abordar os elementos dificultadores e os facilitadores do início da docência em Educação Física (EF) na Educação Básica (EB) e suas repercussões na carreira profissional. Caracterizamos o estudo como uma pesquisa qualitativa com enfoque bibliográfico, tendo como interpretação das informações coletadas a análise documental. Pela análise das informações obtidas na literatura especializada em EF, onde a base de dados foi o indexador Google Acadêmico, concluímos pela existência de elementos dificultadores e facilitadores do início da docência em EF na EB e que suas repercussões na carreira profissional apontaram para o estágio de sobrevivência e de descoberta da fase de entrada na carreira, pois o professor iniciante passa a se deparar com experiências que podem traumatizar e/ou entusiasmar, podendo ocasionar o abandono e/ou a confirmação do ser professor.

Palavras-chave: educação física. início da docência. dificuldades. facilidades.

ABSTRACT

We aim in this study to approach the complicating and facilitating elements at the beginning of teaching of Physical Education (PE) in Basic Education (BE) and its repercussions on the professional career. We characterized the study as qualitative research with a bibliographic focus, having as an interpretation of the information collected the document analysis. By analyzing the information obtained in the specialized literature in PE, where the database was the Google Scholar indexer, we concluded that there are complicating and facilitating elements at the beginning of teaching in PE in the BE and that their repercussions on the professional career pointed to the stage of survival and discovery of the career entry phase, as the beginning teacher comes across experiences that can traumatize and/or enthuse them, and can lead to abandonment and/or confirmation of being a teacher.

Keywords: physical education. beginning of teaching. difficulty. facility.

¹ Licenciado em Educação Física (UFPEL); Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Doutor em Educação (UNICAMP/UFSM); Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Professor Aposentado do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); hkrug@bol.com.br.

² Licenciado em Educação Física (UNICRUZ); Mestre em Ciências do Movimento Humano (UDESC); Doutor em Ciências Médicas (UFSC); Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (Mestrado) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ); Professor do Curso de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado (UNICRUZ); rodkrug@bol.com.br.

AS CONSIDERAÇÕES INICIAIS: abordando o início da docência de professores de Educação Física da Educação Básica

Segundo Príncipe e André (2018, p. 4), “o início na carreira docente ou fase de indução é [...] entendido como o período que marca a entrada no campo profissional (a escola), após a conclusão da formação inicial [...]” (inserção nossa).

Neste sentido, Marcelo Garcia (1999, p. 113) destaca que “os primeiros anos de ensino são especialmente importantes porque os professores devem fazer a transição de estudantes para professores [...]”.

Assim sendo, Nono (2005) assinala que o início na carreira docente representa o confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão.

De acordo com Alvarez (2016, p. 11), “para o professor que inicia na docência, é uma fase de grande relevância, que em boa medida põe à prova todo o anteriormente vivido e configura o que serão as fases seguintes da profissão”.

Já Ilha e Krug (2016) destacam que a entrada na carreira docente, de professores de Educação Física (EF) na Educação Básica (EB), representa uma fase problemática influenciando positivamente ou negativamente o percurso profissional do professor.

Então, diante deste cenário colocado anteriormente, emergiu a temática ‘os elementos dificultadores e os facilitadores do início da docência em EF na EB’.

Assim, embasando-nos nestas premissas anteriormente descritas, formulamos a seguinte questão problemática norteadora do estudo: quais são os elementos dificultadores e os facilitadores do início da docência em EF na EB? A partir dessa indagação, delineamos o seguinte objetivo geral: abordar os elementos dificultadores e os facilitadores do início da docência em EF na EB e suas repercussões na carreira profissional.

Ao justificarmos a realização deste estudo citamos Krug (2020a, p. 4) que afirma que, neste tipo de investigação, “[...] as informações coletadas, poderão possibilitar uma reflexão sobre o início da docência de professores de EF na EB, buscando, assim, uma melhor compreensão [...] da fase de entrada na carreira docente”.

OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: descrevendo os caminhos percorridos pela temática em questão

Consideramos importante destacarmos que “[...] os procedimentos metodológicos manifestam a intencionalidade e os pressupostos teóricos dos pesquisadores [...]” (TELLES;

KRUG, 2014, p. 3) e, nesse sentido, caracterizamos este estudo como uma pesquisa qualitativa com enfoque bibliográfico.

Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos de uma realidade complexa, isto é, os acontecimentos que nela se sucedem. Então, a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa, realizamos uma pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Gil (2010, p. 29),

[...] é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informações, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como material disponível pela internet.

Já Ferrari (1982) destaca que a pesquisa bibliográfica permitirá ao pesquisador uma visão geral das contribuições científicas de outros investigadores sobre determinado assunto, não permitindo que o rumo de uma pesquisa seja igual à outra.

Assim, a temática deste estudo referiu-se ‘aos elementos dificultadores e os facilitadores do início da docência em EF na EB’.

Desta maneira, no primeiro momento da pesquisa, efetuamos um levantamento sobre a literatura que aborda o início da docência de professores de EF na EB. No segundo momento da pesquisa, utilizamos à análise documental, que, conforme Lankshear e Knobel (2008), é baseada em documentos e constrói interpretações para identificar significados. No terceiro momento da pesquisa, desenvolvemos o presente texto, a partir das reflexões sobre as obras encontradas.

Particularmente, a busca na literatura especializada foi realizada na base de dados do indexador Google Acadêmico.

OS RESULTADOS E AS DISCUSSÕES: explicitando os achados sobre o início da docência de professores de Educação Física na Educação Básica

Os resultados e as discussões deste estudo foram orientados e explicitados tendo como referência o seu objetivo geral.

Assim, segundo Krug (2020b, p. 4), “[...] a construção do conhecimento de (um) estudo (bibliográfico) baseia-se nas interpretações das informações obtidas pela análise documental, as quais possibilitam uma descrição interpretativa do tema estudado” (acréscimos nossos).

Entretanto, para facilitar a compreensão, a temática foi abordada por itens que consideramos indispensáveis para esta referida compreensão, os quais foram abordados a seguir.

I) Os elementos dificultadores do início da docência em Educação Física na Educação Básica e suas repercussões na carreira profissional

a) Os elementos dificultadores do início da docência em Educação Física na Educação Básica

Segundo Sodré; Silva e Santos (2017, p. 3), “[...] o início da docência é caracterizado pelas dificuldades que se traduzem no enfrentamento da realidade imposta no trabalho do professor. Realidade distinta daquilo que o mesmo havia construído e idealizado ao longo de sua trajetória como aluno [...]”.

Neste sentido, lembramos Luft (2000) que coloca que dificuldade significa uma característica, particularidade ou caráter daquilo que não é fácil; é o atributo do que é difícil, trabalhoso, árduo ou laboroso; o que impede a realização de alguma coisa; aquilo que estorva ou atrapalha o desenvolvimento de algo; um impedimento ou obstáculo.

Assim, ao tratarmos de EF, citamos Krug (2019c, p. 5) que diz que “[...] as dificuldades são obstáculos que atrapalham o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores de EF da EB em suas aulas de EF Escolar”.

Diante deste cenário, anunciamos as seguintes dificuldades, explicitadas na sequência.

1) ‘Os problemas surgidos na prática pedagógica’*. Quanto a esse elemento dificultador do início da docência em EF na EB citamos Flores *et al.* (2010, p. 4) que afirmam que certos problemas na prática pedagógica do professor iniciante “[...] aparecem fortemente para agravar [...]” a fase de entrada na carreira, pois, segundo Krug (2019a, p. 3), problemas “[...] são os obstáculos que atrapalham a prática docente dos professores de EF da EB”. Nesse sentido, convém esclarecermos que, de acordo com Krug e Krug (2018, p. 3), as palavras problemas/dificuldades/dilemas/desafios podem ser consideradas “[...] como sinônimos”, já que “[...] simbolizam todas as situações problemáticas que permeiam a prática pedagógica [...]” dos professores na escola. Assim, diante desse cenário, mencionamos Krug (2019a) que em seu estudo intitulado ‘Apontamentos sobre as dificuldades na prática pedagógica em Educação Física: o caso dos professores iniciantes’ constatou um rol de vinte e um problemas. Foram eles: as condições de trabalho difíceis/precárias (falta de espaço físico e materiais para as aulas de EF); a indisciplina dos alunos; a falta de interesse dos alunos pelas atividades

propostas; a falta de apoio da comunidade, pais e alunos; as turmas heterogêneas quanto às idades dos alunos; as intempéries do tempo; o choque com a realidade escolar; a falta de experiência prática com a escola, alunos (inexperiência profissional; a falta de um planejamento curricular para a EF; o número elevado de alunos nas turmas; ministrar aulas com alunos de ambos os sexos; a desvalorização da EF; a dificuldade no planejamento das aulas; as dificuldades na adaptação ao ambiente escolar; o isolamento profissional docente; a falta de domínio/controlar da turma de alunos; a insegurança na docência; a dificuldade na forma de escolher os conteúdos da EF a serem ministrados (na escolha e organização dos conteúdos); a dificuldade na gestão da aula; a resistência dos alunos às atividades propostas; e, a formação deficiente do próprio professor. Esse rol de problemas descrito, segundo Krug (2019a, p. 7), mostra um espaço educativo

[...] permeado de dificuldades encontradas na prática pedagógica de professores iniciantes na EB e que, os mesmos, estão, principalmente, relacionados à fatores ligados aos próprios professores e à estrutura da escola/sistema educacional e, secundariamente, relacionados à fatores ligados aos alunos da EB.

Assim sendo, esse contexto está em consonância com o estudo de Flores *et al.* (2010) que apontam que a fase de entrada na carreira é um período de tensões e que os professores de EF iniciantes na EB, geralmente, passam por dificuldades que possuem grande influência sobre o docente e seu trabalho. Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que os problemas surgidos na prática pedagógica, com certeza, é um dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB;

2) ‘A má formação inicial’*. Sobre esse elemento dificultador do início da docência em EF na EB mencionamos Gonçalves (1995) que coloca que a maioria dos professores em serviço considera a sua formação inicial como desajustada da realidade, baseada em duas razões: ser insuficiente e não preparar para o contato com os alunos. Entretanto, Krug *et al.* (2017a) ressalta que a formação inicial não pode dar conta da variedade e da complexidade de situações com as quais o futuro professor se defrontará. Nem ele estaria maduro para assimilar todos os desafios que a docência coloca. Diante desse cenário, Krug *et al.* (2017c, p. 66) apontam que “a formação deficiente do próprio professor [...]” é uma das marcas docentes negativas no início da carreira de professores de EF na EB. Nesse sentido, Flores *et al.* (2010, p. 4) assinalam que “[...] as deficiências da formação inicial do professor de Educação Física” é responsável principal pela insegurança na função docente na entrada na carreira, pois, segundo Marcelo Garcia (2010), é no período do início da carreira que se dá o confronto dos

conhecimentos estabelecidos na formação inicial com as vivências do dia a dia docente. Assim sendo, se a formação inicial foi falha ou ruim acarretará o insucesso pedagógico. No entanto, convém nos reportarmos à Conceição *et al.* (2014, p. 95) que destacam que

[...] é importante lembrar que o professor não sai da formação inicial pronto para desempenhar o seu papel de docente pelo resto da vida, ou seja, o professor iniciante precisará sempre ir em busca do conhecimento e procurar formas para que a sua formação seja contínua. A sociedade muda, bem como os indivíduos que a constituem, sendo assim, o professor é um ser inconcluso, pois sempre precisará buscar soluções, conhecimentos, para que possa qualificar sua prática educativa.

Mas, no entanto, ainda os autores ressaltam que “[a] formação inicial é o grande alicerce do professor iniciante, pois é nela que se apóia para iniciar a sua docência” (CONCEIÇÃO *et al.*, 2014, p. 95). Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que a má formação inicial, com certeza, é um dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB;

3) ‘A inexperiência profissional’*. Em relação a esse elemento dificultador do início da docência em EF na EB apontamos Krug *et al.* (2017b, p. 21) que frisam que “[a] inexperiência profissional [...]” é um dos desafios do cotidiano educacional de professores de EF iniciantes na EB. Já Ilha e Krug (2016, p. 181) afirmam que “a entrada na carreira representa um desafio para o professor, tendo em vista a sua inexperiência vivencial cotidiana no contexto da instituição educacional”. Ressaltam que

mesmo considerando a relevância dos estágios curriculares ou extracurriculares, dos projetos de extensão e demais experiências docentes vivenciadas durante a formação inicial para a aprendizagem do aluno da profissão professor, tais experiências têm prazos de tempo determinados, geralmente curtos, e possuem atividades docentes definidas com normas e regras que, muitas vezes, não condizem com a complexidade do trabalho escolar. Além disso, o estudante de graduação que vivencia a docência, seja na situação de estágio ou de estencionista, assume, ou deveria assumir, essa função junto com o seu orientador de estágio ou de projeto, não sendo o único responsável em organizar e desenvolver as suas ações docentes.

Nestas condições, o estudante de graduação não vivencia a profissão na categoria de trabalhador da educação com todas as implicações que esta posição profissional e social representa [...] (ILHA; KRUG, 2016, p. 181-182).

Neste cenário, Lima (2004, p. 86) coloca que “o contato dos estudantes com o campo profissional é exógeno”. Além disso, Ilha e Krug (2016, p. 182) acrescentam que

[...] devido à inexperiência do professor iniciante em relação às vivências do processo de trabalho docente e das lacunas que isto representa para a compreensão deste processo, estes professores, geralmente, os que tiveram pouca ou nenhuma experiência significativa como docente durante a formação inicial, sentem muita insegurança, mal-estar, dificuldade nesta fase da carreira.

Entretanto, “o dia a dia do processo de trabalho docente é que poderão possibilitar ao professor experimentar e compreender toda a complexidade que envolve o ensino, a instituição escolar e os demais elementos micro e macro que compõem a educação” (ILHA; KRUG, 2016, p. 182). Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que a inexperiência profissional, com certeza, é um dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB;

4) ‘O isolamento profissional docente’***. Em referência a esse elemento dificultador do início da docência em EF na EB lembramos Krug *et al.* (2017b, p. 19) que indicam que “o isolamento docente [...]” é um dos desafios do cotidiano educacional de professores de EF iniciantes na EB. Já Krug (2019a, p. 6) coloca que “[...] o isolamento profissional docente [...]” é uma das dificuldades encontradas na prática pedagógica de professores de EF iniciantes na EB. Nesse sentido, segundo Krug *et al.* (2017b, p. 19), o isolamento docente “[...] interfere negativamente na prática pedagógica dos professores [...]” de EF iniciantes na EB, fato esse corroborado por Krug (2019b, p. 7). Assim sendo, Krug *et al.* (2021c, p. 89) apontam que “o isolamento profissional docente [...]” é um dos aspectos negativos do início da docência em EF na EB. Além disso, Krug (2021a, p. 50) diz que “o isolamento docente [...]” é um dos fatos marcantes do início da docência caracterizado como uma negatividade da prática pedagógica de professores de EF iniciantes na EB. Ainda Krug *et al.* (2020a, p.20) assinalam que “[...] o isolamento profissional docente [...]” é um dos piores momentos no início da carreira de professores de EF da EB. Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que o isolamento profissional docente, com certeza, é um dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB; e,

5) ‘Os sentimentos negativos vivenciados’*. A respeito desse elemento dificultador do início da docência em EF na EB nos referimos a Krug (2017, p. 3) que diz que “[...] o ofício da docência [...]” é fonte de emoções, sentimentos [...] e que estes sentimentos assumem uma importância ímpar, pois [...] podem interferir diretamente ou indiretamente no ensino [...]”. Nesse sentido, apontamos Gonçalves (1995) que coloca que a função do professor subentende ensinar, o que implica o surgimento de dificuldades na prática docente e também “[...] o surgimento de emoções, sentimentos no docente, que podem atrapalhar a prática pedagógica” (KRUG; KRUG; KRUG, 2019, p. 6). Nesse contexto, convém lembrarmos que sentimentos negativos são aqueles que se originam do insucesso pedagógico (KRUG; KRUG; KRUG, 2019). Assim sendo, Krug; Krug e Krug (2020a) assinalam que a fase de entrada na carreira docente é um momento de “insegurança [...]” (p. 592), de “insatisfação [...]” (p. 593) e de

“frustração [...]” (p. 594). Diante desse contexto, Quadros, Z. *et al.* (2015) destacam que a insegurança do professor de EF iniciante na EB pode criar barreiras ao trabalho docente que dificilmente podem ser superadas. Já Krug *et al.* (2017c, p. 65) ressaltam que “[...] a insegurança do professor na docência [...]” é uma das marcas docentes negativas dos professores de EF iniciantes na EB. Relativamente à insatisfação, Gatti (2000, p. 62) ressalta que as fontes desta “[...] têm espectro bem amplo, com atuação difusa, porém, muito forte pela soma delas”. No que tange à frustração, segundo Marcelo Garcia (2010), no início da profissão as frustrações podem se dar pelas demandas do fazer docente: organizar o trabalho na sala de aula; manter a disciplina; estabelecer relações com as famílias e com a cultura escolar; ter um papel de educador junto aos alunos e ainda manter o equilíbrio pessoal. Já Gonçalves (1995) coloca que o sentimento de frustração é comum entre alguns professores iniciantes. Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que os sentimentos negativos vivenciados, com certeza, é um dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB.

Assim, estas foram os elementos dificultadores do início da docência em EF na EB.

Ao elaborarmos uma ‘análise geral’ sobre os elementos dificultadores do início da docência em EF na EB, constantes na literatura especializada em EF estudada, constatamos que a ‘maioria’ (quatro do total de cinco) está diretamente ‘ligado aos próprios professores de EF iniciantes na EB’* (itens: 1; 2; 3 e 5) e a ‘minoridade’ (um do total de cinco) está diretamente ‘ligado à estrutura da escola/sistema educacional’**** (item: 4). Ressaltamos que ‘não apareceu’ nenhum item diretamente ‘ligado aos alunos da EF na EB’**. Então, a partir dessas constatações, podemos inferir que, de forma geral, os elementos dificultadores do início da docência em EF na EB estão, principalmente, ligados aos próprios professores da área.

b) As repercussões dos elementos dificultadores do início da docência em Educação Física na Educação Básica na carreira profissional

Segundo Quadros, L. *et al.* (2015, p. 14), “[...] o início da carreira é um período potencialmente problemático, cujo professor passa a se deparar com experiências que influenciam (repercutem) no processo de construção de sua identidade” (acréscimo nosso).

Neste sentido, citamos Luft (2000) que coloca que repercussão significa efeito definido pelo impacto que algo tem sobre outra coisa ou pessoa, influência.

Assim, ao tratarmos da EF, lembramos que as dificuldades são obstáculos que atrapalham a atuação profissional e que repercutem, isto é, produzem efeitos negativos sobre o início da docência em EF na EB.

Diante deste cenário, anunciamos as seguintes repercussões dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB, descritas a seguir.

1) ‘A insegurança na docência’*. Relativamente a essa repercussão dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB nos embasamos em Krug; Krug e Krug (2020a, p. 592) que afirmam que alguns professores de EF iniciantes na EB caracterizam “[...] o início da docência como um ‘momento’ de insegurança”. Já Quadros, Z. *et al.* (2015) destacam que a insegurança do professor de EF iniciante pode criar barreiras ao trabalho docente que dificilmente podem ser superadas. Assim sendo, Claro Júnior e Filgueiras (2009) salientam que a insegurança do professor é um dos pontos cruciais do início da docência. Nesse cenário, Krug *et al.* (2017c, p. 65) dizem que “[...] a insegurança do professor na docência [...]” é uma das marcas docentes negativas no início da carreira de professores de EF na EB. Além disso, Krug (2021a, p. 51) aponta que “[a] insegurança na docência [...]” é um dos fatores marcantes no início da carreira de professores de EF da EB. Já Krug (2021b, p. 9) assinala que “[...] a insegurança do professor na docência [...]” é um dos motivos do desencanto com a profissão docente de professores de EF iniciantes na EB. Diante desse contexto, Cavaco (1995) salienta que as condições iniciais da profissão professor são, em geral, de insegurança. Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que a insegurança na docência, com certeza, é uma das repercussões dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB;

2) ‘O fracasso/insucesso pedagógico’*. No direcionamento dessa repercussão dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB nos remetemos a Krug (2021e, p. 56) que constatou que, apesar de possuir a expectativa de ter sucesso pedagógico a maioria dos professores de EF iniciantes na EB tem o “[...] insucesso pedagógico [...]” em sua docência. De acordo com Zacaron *et al.* (*apud* KRUG *et al.*, 2015, p. 31), “[...] o insucesso pedagógico nas aulas de Educação Física está geralmente relacionado ao não atingir os objetivos propostos [...]”. Já Krug *et al.* (2012) ressaltam que o insucesso pedagógico na docência ocasiona um sentimento de frustração do professor com o que está fazendo. Nesse sentido, Krug *et al.* (2015, p. 31) destacam que “[...] o insucesso pedagógico [...]” é um dos motivos que desencadeiam um sentimento de mal-estar docente. Além disso, segundo Krug (2021a, p. 53), o insucesso pedagógico do professor de EF iniciante na EB em sua atuação docente leva ao surgimento de “[...] uma menor motivação (ou maior desmotivação) para o aprender a ser professor e confirmar o ser professor de EF na escola”. Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que o fracasso/insucesso pedagógico, com certeza, é uma das repercussões dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB;

3) ‘Os piores momentos na atuação docente’*. Essa repercussão dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB encontra suporte em Krug *et al.* (2020a, p. 15) que diz que “[...] o início da carreira foi gerador de piores [...] momentos na atuação docente”. Assim sendo, Krug *et al.* (2020a, p. 15) constataram que ‘as condições de trabalho difíceis/precárias da EF na escola’, ‘a indisciplina dos alunos’, ‘a falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas’, ‘o choque com a realidade escolar’, e, ‘o isolamento profissional docente’ foram os indicadores dos “[...] piores [...] momentos no início da carreira de professores de Educação Física da Educação Básica”. Nesse contexto, citamos Krug (2021b, p. 12) que coloca que “[...] os piores momentos da carreira docente podem detonar os desencantos com a profissão docente que originam uma desmotivação para continuar a ser professor”. Já Marques e Krug (2010) destacam que a carreira docente pode ser marcada de forma negativa, de modo significativo, pelos piores momentos originando, talvez, crises e momentos de ruptura profissional. Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que os piores momentos na atuação docente, com certeza, é uma das repercussões dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB;

4) ‘O surgimento de crise(s)’*. Referentemente a essa repercussão dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB utilizamos Krug; Krug e Krug (2020a, p. 592) que colocam que alguns professores de EF iniciantes na EB caracterizam o início da docência como um momento de “crise [...]”. Nesse sentido, Gonçalves (1995) aponta que os primeiros anos de carreira, até a opção definitiva pelo ensino, é um momento propício à eclosão de crise(s). Assim sendo, Bernardi *et al.* (2009) chamam à atenção de que a maioria dos professores de EF iniciantes na EB já declarou o aparecimento de crise(s) no início da docência, por ocasião do enfrentamento das dificuldades surgidas na prática profissional. Já Krug (2020a, p. 7) destaca que “[...] é um fato comum à eclosão de crise ou crises nos professores de EF iniciantes na EB diante das dificuldades na prática docente”. Entretanto, conforme Gonçalves (1995), existem professores que se declaram nunca ter passado por crise(s) e justificam tal fato pelo gosto pela profissão. Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que o surgimento de crise(s), com certeza, é uma das repercussões dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB; e,

5) ‘A ruptura profissional’*. Em se tratando dessa repercussão dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB nos dirigimos a Gonçalves (1995) que coloca que a ruptura profissional é entendida como o corte com a profissão, traduzido no seu abandono, ou, ainda, no desejo veemente de tal fato se realizar, mesmo que não concretizado, por razões diversas, designadamente a falta de uma alternativa profissional. Segundo Kiriakon (*apud*

GONÇALVES, 1995), os momentos de ruptura traduzem, geralmente, o agudizar de sentimentos de desconforto profissional, tais como, tensão, frustração, ansiedade, raiva e depressão, que, prolongando-se no tempo, podem transformar-se numa autêntica síndrome, caracterizada pela exaustão física, emocional e atitudinal. Nesse sentido, Gonçalves (1995) aponta que a maioria dos professores admite a hipótese de abandonar a profissão, podendo ser este fato sintomático de certo mal-estar profissional. Diante desse contexto, citamos Krug (2020a, p. 9) que esclarece que a ruptura profissional pode ser “[...] traduzida no absenteísmo ou no abandono da profissão”. A respeito do absenteísmo, convém lembrarmos Esteve e Vera (1995) que dizem que esse é caracterizado pelas ausências de curta duração em que o profissional não comparece ao trabalho, não justifica a falta, e, no máximo, restringe-se a uma chamada telefônica. Aparece frequentemente como uma reação para acabar com a tensão que deriva do exercício docente. A atuação na aula se torna mais rígida, o professor procura não se envolver, reduzindo-se ao âmbito dos conteúdos sem buscar relações com que seus alunos vivem. Tem dificuldades de aceitar situações novas, preferindo manter-se em uma rotina que, aos poucos, vai se tornando mais limitada, ocasionando um comportamento inflexível. Sua capacidade fica prejudicada, tornando seu desempenho moroso e pouco criativo. Já sobre abandono, consideramos necessário nos referirmos a Huberman (1995) que descreve a fase de início da docência como problemática, pois o professor iniciante passa a se deparar com experiências que podem traumatizar, podendo ocasionar o abandono da profissão. Além disso, Krug (2006) frisa que é no estágio de sobrevivência (caracterizado pelos elementos dificultadores do nosso estudo) que acontecem os abandonos da profissão pelos professores que não conseguem superar o choque com a realidade escolar, sendo bem significativa a parcela dos professores iniciantes que desistem da escola, isto é, abandonam a carreira docente (inserção nossa). Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que a ruptura profissional, com certeza, é uma das repercussões dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB.

Assim, estas foram as repercussões dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB.

Ao efetuarmos uma ‘análise geral’ sobre as repercussões dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB, constantes na literatura especializada em EF estudada, constatamos que a ‘totalidade’ (cinco do total de cinco) está diretamente ‘ligado aos próprios professores de EF iniciantes na EB’* (itens: 1; 2; 3; 4 e 5). Vale ressaltar que ‘não apareceu’ nenhum item diretamente ‘ligado aos alunos da EF na EB’** e ‘ligado à estrutura da escola/sistema educacional’***. Então, a partir dessas constatações, podemos inferir que, de

forma geral, as repercussões dos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB estão, exclusivamente, ligados aos próprios professores da área.

II) Os elementos facilitadores do início da docência em Educação Física na Educação Básica e suas repercussões na carreira profissional

a) Os elementos facilitadores do início da docência em Educação Física na Educação Básica

Segundo Lima (2006), o início da docência é uma fase complexa, com muito a se descobrir para que não seja tão sofrida. E para tal, consideramos necessária a compreensão de seus elementos facilitadores.

Neste sentido, mencionamos Luft (2000) que diz que facilidade significa uma característica do que se faz sem dificuldade. Acrescenta que facilidade é a ausência de obstáculos ou dificuldades. Ou seja, é a característica ou particularidade do que é fácil.

Assim, ao tratarmos de EF, citamos Krug (2019c, p. 8) que afirma que “[...] as facilidades são ausências de obstáculos ou dificuldades no desenvolvimento da prática pedagógica dos professores de EF da EB em suas aulas de EF Escolar”.

Diante deste cenário, apresentamos as seguintes facilidades, descritas a seguir.

1) ‘O enfrentamento da complexidade da prática docente’*. Esse elemento facilitador do início da docência em EF pode ser apoiado em Luft (2000) que diz que complexidade significa qualidade do complexo. Complexo é o que abrange muitas coisas ou grande número de partes de uma coisa, é algo complicado. Nesse sentido, Krug *et al.* (2021d) apontam que a docência no início da carreira em EF na EB mostra uma realidade educacional complexa. Nesse direcionamento de pensamento, Ilha e Krug (2016, p. 182) colocam que “[...] o dia a dia do processo de trabalho docente é que poderá possibilitar ao professor (iniciante) experimentar e compreender toda a complexidade que envolve o ensino, a instituição escolar e os demais elementos micro e macro que compõem a educação” (inserção nossa). Nesse contexto, Krug (2020b, p. 5) destaca que “[...] a busca pelo enfrentamento da complexidade da prática docente” é uma característica dos professores de EF iniciantes na direção do estágio de descoberta da fase de entrada na carreira docente. Já Krug; Krug e Ilha (2013) ressaltam que uma das alternativas para ultrapassar o estágio de sobrevivência e ir para o estágio de entusiasmo profissional do início da carreira docente é o enfrentamento da complexidade da prática, do real, que é representado pelas dificuldades/problemas/desafios/dilemas da prática docente, situações essas, onde o professor iniciante tem que optar sobre o que fazer. Dessa

forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que o enfrentamento da complexidade da prática docente, com certeza, é um dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB;

2) ‘A reflexão sobre as dificuldades/problemas/dilemas/desafios surgidos na prática pedagógica’*. Na direção desse elemento facilitador do início da docência em EF na EB nos fundamentamos em Krug (1996) que afirma que é na aula que estão os problemas (dificuldades/dilemas/desafios) e, igualmente, as respostas e as soluções que atingem o cerne do processo educativo e é por isso que o professor precisa ser um pesquisador e a sua aula a fonte geradora de novas pesquisas educacionais, baseadas na articulação entre a prática e a reflexão sobre a prática. Já Xavier (1996, p. 96) destaca que

o professor, ao refletir sobre a sua prática, ao identificar e diagnosticar problemas surgidos, ao planejar intencionalmente a possibilidade de intervir em determinada situação, utilizando metodologias apropriadas, desenvolve sua profissionalidade e competência epistemológica.

Neste sentido, Krug e Canfield (2001, p. 82) apontam que chega-se na melhoria da qualidade do ensino da EF na EB “[...] passando pela discussão e reflexão da nossa ação pedagógica e também da nossa profissão”. Assim sendo, Krug (2020b, p. 6) assinalam que

[...] aprender a refletir sobre as suas práticas pedagógicas é um recurso estratégico que permite aos professores iniciantes (de EF da EB), além de amenizar e/ou solucionar as suas dificuldades/problemas/desafios/dilemas da docência também a melhoria de seu ensino despertando assim, o entusiasmo profissional (acréscimo nosso).

Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que a reflexão sobre as dificuldades/problemas/dilemas/desafios surgidos na prática pedagógica, com certeza, é um dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB;

3) ‘O apoio dos colegas de trabalho’***. Esse elemento facilitador do início da docência em EF na EB pode ser fundamentado em Gabardo e Hobold (2011) que apontam que o apoio recebido dos colegas de trabalho pelos professores iniciantes facilita as relações que irão vivenciar no contexto escolar. Já Quadros, Z. *et al.* (2015, p. 33) frisam que

é a partir da troca de experiências que os professores iniciantes entenderão toda a trajetória docente na qual irão passar, compreenderão algumas artimanhas para conseguir melhores materiais, espaços físicos, melhores turmas, o que lhes ajudará a perceber como funciona o sistema educacional.

Além disso, Flores *et al.* (2010, p. 6) que colocam que a partir do apoio dos colegas, os professores de EF iniciantes na EB, em dificuldades, conseguem melhorar as suas aulas e começam a ter “[...] um sentimento de realização profissional e a certeza de que a cooperação entre profissionais é necessária ao desenvolvimento da profissão” e assim, passam a ser “mais entusiasmados com a docência” (FLORES *et al.*, 2010, p. 6). Ainda Krug (2020b, p. 7) diz que o apoio dos colegas aos professores de EF iniciantes na EB é um “[...] recurso que ajuda na ultrapassagem do estágio de sobrevivência para o estágio de descoberta, podendo proporcionar entusiasmo profissional”. Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que o apoio dos colegas de trabalho, com certeza, é um dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB; e,

4) ‘Os sentimentos positivos vivenciados’*. Relacionado a esse elemento facilitador do início da docência em EF na EB destacamos Souza (2006) que alerta que o início da carreira docente provoca um turbilhão de sentimentos. Nesse sentido, Cruz e Neto (2012) destacam que, o professor iniciante, diante de uma diversidade de caminhos e suas consequências, via de regra, apresenta-se motivado e entusiasmado quando da efetivação de sua profissionalidade, que consiste na relação que os sujeitos estabelecem, em suas práticas, com as demandas sociais internas e externas à escola, expressando-se em modos próprios de ser e atuar como docente. Já Farias; Shigunov e Nascimento (2012, p. 161) colocam que o entusiasmo inicial do professor principiante surge “[...] como o momento em que o professor sente-se contemplado com a atividade profissional, revelando contentamento significativo ao desenvolver suas atividades profissionais”. Nesse contexto, Krug (2020b, p. 8) salienta que “[...] o sentimento de satisfação parece ser o principal sentimento que alimenta o entusiasmo profissional”. Assim sendo, Krug *et al.* (2019) afirmam que na fase de entrada na carreira os fatores indicativos de satisfação profissional são os seguintes: 1) a boa relação com os alunos; 2) a aprendizagem dos alunos; 3) o reconhecimento profissional; e, 4) o convívio na escola. Além disso, Krug (2020b, p. 8) esclarece que a satisfação profissional de professores de EF iniciantes na EB “[...] origina o entusiasmo profissional, assim como ajuda na passagem do estágio de sobrevivência para o estágio de descoberta na fase de entrada na carreira”. Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que os sentimentos positivos vivenciados, com certeza, é um dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB.

Assim, estes foram os elementos facilitadores do início da docência em EF na EB.

Ao produzirmos uma ‘análise geral’ sobre os elementos facilitadores do início da docência em EF na EB, constantes na literatura especializada em EF estudada, constatamos

que a ‘maioria’ (três do total de quatro) está diretamente ‘ligada aos próprios professores de EF iniciantes na EB’ * (itens: 1; 2 e 3) e a ‘minoridade’ (um do total de quatro) está diretamente ‘ligada à estrutura da escola/sistema educacional’*** (item: 4). Ressaltamos que ‘não apareceu’ nenhum item diretamente ‘ligado aos alunos de EF da EB’**. Então, a partir dessas constatações, podemos inferir que, de forma geral, os elementos facilitadores do início da docência em EF na EB, estão, principalmente, ligados aos próprios professores da área.

b) As repercussões dos elementos facilitadores do início da docência em Educação Física na Educação Básica na carreira profissional

Segundo Tardif (2002, p. 11), a entrada na carreira “[...] é um período realmente importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”. Ainda para esse autor, as experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira têm influência (repercussão) direta sobre a decisão de continuar ou não na profissão.

Neste sentido, lembramos que o significado da palavra repercussão já foi destacado em seção anterior.

Assim, ao tratarmos de EF, destacamos que as facilidades são as ausências de obstáculos ou dificuldades, ou seja, é aquilo que é fácil na atuação profissional e que repercute, isto é, produz efeitos positivos sobre o início da docência em EF na EB.

Diante deste cenário, anunciamos as seguintes repercussões dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB, descritas a seguir.

1) ‘A segurança na docência’*. De acordo com essa repercussão dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB podemos anunciar Krug; Krug e Krug (2020a, p. 595) que colocam que o início da docência é “[...] caracterizado como um ‘momento’ de ‘segurança’ pelos professores de EF iniciantes na EB”. Já Flores *et al.* (2010, p. 6) apontam que a “[...] segurança na atividade desenvolvida e a obtenção de bons resultados [...]” é característica dos professores de EF iniciantes na EB que estão no estágio de descoberta da fase de entrada na carreira docente. Além disso, Telles *et al.* (2015, p. 8) afirmam que “[...] saber ser seguro [...]” é um dos saberes necessários ao bom professor de EF Escolar. Ainda Krug (2020c, p. 9) destacam que ser “[...] seguro” é uma das características do bom professor de EF da EB. Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que a segurança na docência, com certeza, é uma das repercussões dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB;

2) ‘O sucesso pedagógico’*. Essa repercussão dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB nos impulsiona para Siedentop (1988) que diz que o ensino deve ser concebido com direção ao processo de aprendizagem e para isso deve encontrar maneiras de ajudar os alunos a aprenderem a se desenvolver através de experiências que os levem a crescer em destrezas, entendimentos e atitudes. Já Carreiro da Costa (1994) ressalta que o sucesso educativo somente terá efeito quando houver uma efetiva materialização na capacidade de intervenção do professor no ensino onde torna o professor um dos elementos essenciais do processo formativo e a prática pedagógica um problema central na ação educativa. Destaca ainda que a educação enquanto atividade humana é caracterizada por uma ação consciente, organizada e coerente. Assim, o ensino só se inscreverá no âmbito da atividade educativa quando refletir uma metodologia detentora das seguintes características: intencionalidade (efeitos educativos desejáveis), previsibilidade, controle e eficácia. Nesse cenário, Flores *et al.* (2010) dizem que os docentes em geral que conseguem o sucesso pedagógico passam a ter um sentimento de realização profissional e conseqüentemente ficam entusiasmados, motivados com a docência. Já Krug (2021d, p. 30) constatou que “ter sucesso pedagógico [...]” é uma das perspectivas futuras de professores de EF da EB em diferentes fases da carreira docente. Assim sendo, Krug (2021b, p. 7) assinala que “[...] o sucesso pedagógico [...]” é um dos motivos do encanto com a profissão docente de professores de EF iniciantes na EB. Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que o sucesso pedagógico é uma das repercussões dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB;

3) ‘Os melhores momentos na atuação docente’*. Conforme essa repercussão dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB, podemos citar Krug *et al.* (2020a, p. 15) que afirmam que o início da carreira é “[...] gerador de [...] melhores momentos na atuação docente [...]”. Assim sendo, Krug *et al.* (2020a, p. 15) constataram que ‘a boa relação com os alunos’, ‘a aprendizagem dos alunos’ e ‘o reconhecimento de seu trabalho profissional’ foram os indicadores dos “[...] melhores momentos no início da carreira de professores de Educação Física da Educação Básica”. Nesse cenário, citamos Krug (2021b, p. 12) que diz que “[...] os melhores momentos da carreira docente podem detonar os encantos com a profissão docente, que despertam motivação para continuar a ser professor”. Já Marques e Krug (2010) salientam que a carreira docente pode ser marcada de forma positiva, de modo significativo, pelos melhores momentos que influenciam uma motivação para o desenvolvimento da carreira. Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que os melhores

momentos na atuação docente, com certeza, é uma das repercussões dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB;

4) ‘O surgimento do entusiasmo profissional’*. Em se tratando dessa repercussão dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB nos reportamos a Krug; Krug e Krug (2020a, p. 594) que indicam que o início da docência é caracterizado “[...] como um ‘momento’ de ‘entusiasmo’ [...]” pelos professores de EF iniciantes na EB. Já, segundo Krug (2020b, p. 8), “[...] é indispensável a presença do entusiasmo profissional [...]” “[...] na passagem do estágio de sobrevivência para o estágio de descoberta na fase de entrada na carreira docente [...]”. Nesse contexto, Silveira *et al.* (2008, p. 63) colocam que “a entrada no mundo do trabalho constitui uma etapa marcante na vida de qualquer pessoa, trata-se de um período vivido com emoção e entusiasmo, mas também com certa apreensão e ansiedade frente às novas responsabilidades que surgem [...]”. Nesse sentido, esses autores destacam que “[...] o entusiasmo por estarem iniciando na carreira docente [...]” é um trampolim para os professores de EF iniciantes na EB “[...] superar[e]m todos os obstáculos impostos pelas [...]” (péssimas) condições de trabalho nas escolas (SILVEIRA *et al.*, 2008, p. 65). Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente, podemos inferir que o surgimento do entusiasmo profissional, com certeza, é uma das repercussões dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB; e,

5) ‘A confirmação do ser professor’*. Essa repercussão dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB pode ser sustentado por Huberman (1995) que assinala que na fase de início da docência o professor iniciante passa a se deparar com experiências que podem ocasionar a confirmação do ser professor. Já Bernardi *et al.* (2009) destaca que a decisão de confirmação pela carreira docente, isto em o ser professor, está ligada às experiências positivas e prazerosas que passam os professores iniciantes durante a sua docência na escola. Nesse sentido, Krug (2020b, p. 8) acrescenta que

[...] as experiências pelas quais os professores iniciantes passam durante a sua atuação docente são fundamentais para que abracem ou não este campo de trabalho, sendo o entusiasmo profissional o principal motivo para a decisão de continuarem a serem professores.

Além disso, esse autor afirma que o estágio de descoberta na fase de entrada na carreira, onde acontece o entusiasmo profissional, o qual é decorrente do sucesso pedagógico, é o momento em que acontece “[...] a confirmação do ser professor” pelos professores de EF iniciantes na EB (KRUG, 2020b, p. 8). Dessa forma, pelo cenário descrito anteriormente,

podemos inferir que a confirmação do ser professor, com certeza, é uma das repercussões dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB.

Assim, estas foram as repercussões dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB.

Ao realizarmos uma ‘análise geral’, sobre as repercussões dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB, constantes na literatura especializada em EF estudada, constatamos que a ‘totalidade’ (cinco do total de cinco) está ‘ligada aos próprios professores de EF iniciantes na EB’* (itens: 1; 2; 3; 4 e 5). Destacamos que ‘não apareceu’ nenhum item diretamente ‘ligado aos alunos de EF da EB’** e ‘ligado à estrutura da escola/sistema educacional’***. Então, a partir dessas constatações, podemos inferir que, de forma geral, as repercussões dos elementos facilitadores do início da docência em EF na EB estão, exclusivamente, ligadas aos próprios professores da área.

AS CONSIDERAÇÕES FINAIS: concluindo sobre o início da docência de professores de Educação Física da Educação Básica

Pela análise das informações obtidas na literatura especializada em EF, sobre a temática em questão, encontramos o seguinte: I- ‘Elementos dificultadores do início da docência em EF na EB e suas repercussões na carreira profissional’ – a) ‘Dificultadores’: 1) ‘os problemas surgidos na prática pedagógica’; 2) ‘a má formação inicial’; 3) ‘a inexperience profissional’; 4) ‘o isolamento profissional docente’; e, 5) ‘os sentimentos negativos vivenciados’; e, b) ‘Repercussões’: 1) ‘a insegurança na docência’; 2) ‘o fracasso/insucesso pedagógico’; 3) ‘os piores momentos na atuação docente’; 4) ‘o surgimento de crise(s)’; e, 5) ‘a ruptura profissional’; e, II- ‘Elementos facilitadores do início da docência em EF na EB e suas repercussões na carreira profissional’ – a) ‘Facilitadores’: 1) ‘o enfrentamento da complexidade da prática docente’; 2) ‘a reflexão sobre as dificuldades/problemas/dilemas/desafios surgidos na prática pedagógica’; 3) ‘o apoio dos colegas de trabalho’; e, 4) ‘os sentimentos positivos vivenciados’; e, b) ‘Repercussões’: 1) ‘a segurança na docência’; 2) ‘o sucesso pedagógico’; 3) ‘os melhores momentos na atuação docente’; 4) ‘o surgimento do entusiasmo profissional’; e, 5) ‘a confirmação de ser professor’.

Também temos a destacar que ‘o rol de elementos dificultadores do início da docência em EF na EB e suas repercussões na carreira profissional’ aponta para o ‘estágio de sobrevivência’ da fase de entrada na carreira docente, fato esse que ‘pode induzir à ruptura profissional’. Nesse cenário, Huberman (1995) ressalta que o momento do estágio da sobrevivência se traduz no choque do real, em que o professor inicia um tatear constante com

as situações que lhe são apresentadas, preocupando-se consigo mesmo, buscando suportar a distância entre o ideal e o real.

Já ‘o rol de elementos facilitadores do início da docência em EF na EB e suas repercussões na carreira profissional’ aponta para o ‘estágio de descoberta’ da fase de entrada na carreira docente, fato esse que ‘induz ao entusiasmo profissional’. Nesse cenário, Huberman (1995) destaca que o momento do estágio de descoberta é expresso pelo entusiasmo inicial, implicando na responsabilidade e inclusão em um corpo profissional docente.

Entretanto, lembramos Sodré; Silva e Santos (2017, p. 3) que assinalam que o estágio de sobrevivência (representado em nosso estudo pelos elementos dificultadores do início da docência em EF na EB e suas repercussões) e o estágio de descoberta (representado pelos elementos facilitadores do início da docência e suas representações) podem ser “[...] vivenciad[o]s paralelamente e, em outros casos, contudo, apenas um dos dois aspectos (estágios) é vivenciado” (acréscimo nosso).

Ainda temos a destacar que a ‘maioria’ dos ‘elementos dificultadores e facilitadores do início da docência em EF na EB’, bem como a ‘totalidade’ das ‘repercussões na carreira profissional dos elementos dificultadores e facilitadores do início da docência em EF na EB’ estão diretamente ‘ligados aos próprios professores de EF iniciantes na EB’. Esse fato coloca o docente principiante como agente de sua trajetória profissional, pois, segundo Sodré; Silva e Santos (2017, p. 4), “[...] o professor se constitui em sua profissão por meio de dificuldades e descobertas, (já que) mediante as superações constrói sentido e significado em seu fazer docente” (inserção nossa).

Desta forma, concluímos pela existência de elementos dificultadores e facilitadores do início da docência em EF na EB e que suas repercussões na carreira profissional ao apontarem para os estágios de sobrevivência e de descoberta da fase de entrada na carreira, ao ser um período potencialmente problemático, pois o professor iniciante passa a se deparar com experiências que podem traumatizar e/ou entusiasmar, podendo ocasionar o abandono e/ou a confirmação do ser professor.

Assim, os resultados e discussões deste estudo, confirmam o dito por Tardif (2002, p. 11) de que o início da docência “[...] é um período realmente importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”. Assim, as primeiras experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira têm influência direta sobre a decisão de continuar ou não na profissão, porque este é um período

marcado por sentimentos contraditórios que desafiam cotidianamente o professor e sua prática docente.

Para finalizar, salientamos que é preciso considerar que este estudo fundamentou-se nas especificidades e nos contextos de alguns manuscritos, pertencentes à base de dados do Google Acadêmico sobre a temática em questão e, por isso, o assunto não está esgotado, portanto, não podendo ser generalizado os seus achados, sendo somente encarados como uma possibilidade de ocorrência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ, L. M. Prefácio. Tradução de Elisandro Schultz Wittizorecki. In: CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S. (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho de professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 9-22.

BERNARDI, A. P.; CRISTINO, A. P. da R.; CONTREIRA, C. B.; ILHA, F. R. da S.; KRÜGER, L. G.; FLORES, P. P.; KRUG, H. N. O percurso profissional de professores de Educação Física Escolar de Santa Maria (RS): a fase de entrada na carreira docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XVI., III., 2009, Salvador. **Anais**, Salvador: CBCE, 2009. p. 1-13.

CARREIRO DA COSTA, F. A. A. Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, n. 5, v. 1, p. 26-39, 1994.

CAVACO, M. H. Ofício de professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

CLARO JÚNIOR, R. S.; FILGUEIRAS, L. P. Dificuldades de gestão de aula de professores de Educação Física em início de carreira na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 8, p. 9-24, 2009.

CONCEIÇÃO, V. J. S. da; KRUG, H. N.; BOROWSKI, E. B. V.; FRASSON, J. S. Formação inicial e a prática pedagógica do professor de Educação Física iniciante. **Revista Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 17, n. 1, p. 86-97, 2014.

CRUZ, S. P.; NETO, J. A polivalência no contexto da docência nos Anos Iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50. p. 385-499, mai./ago. 2012.

ESTEVE, J. M.; VERA, J. **Los profesores ante el cambio social**: repercusiones sobre la evolución de la salud de los profesores. Barcelona: Antropos, 1995.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. do. Prática pedagógica dos professores de Educação Física nos diferentes ciclos de desenvolvimento profissional. In: FOLLE, A.; FARIAS, G. O. (Orgs.). **Educação Física: prática pedagógica e trabalho docente**. V.1. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. p. 151-170.

FERRARI, A. T. **Método da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

FLORES, P. P.; CONTREIRA, C. B.; ILHA, F. R. da S.; CRISTINO, A. P. da R.; KRÜGER, L. G.; KRUG, H. N. O percurso profissional de professores de Educação Física Escolar de Santa Maria, RS. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 15, n. 147, p. 1-28, ago. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/o-percurso-profissional-de-professores-de-educaca...> . Acesso em: 03 mar. 2021.

GABARDO, C. V.; HOBOLD, M. de S. Início da docência: investigando professores do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira Sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 85-97, ago./dez. 2011.

GATTI, **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2. ed. Campinas, Autores Associados, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira dos professores do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 141-169.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-62.

ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. O professor iniciante e a Educação Física Escolar: desafios que se somam. In: CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S. (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 181-204.

KRUG, H. N. **A reflexão na prática pedagógica do professor de Educação Física**, 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.

KRUG, H. N. Os primeiros anos da profissão professor de Educação Física Escolar: a insegurança, a sobrevivência e o entusiasmo profissional. **Revista Biomotriz**, n. 4, p. 70-79, nov. 2006.

KRUG, H. N. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio: os sentimentos expressos pelos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-9, nov. 2017. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/estagio-curricular-supervisionado-no-ensino-medio-os-sentimentos-expressos-pelos-academicos-da...> . Acesso em: 22 jul. 2021.

KRUG, H. N. Apontamentos sobre as dificuldades encontradas na prática pedagógica em Educação Física: o caso dos professores iniciantes. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-10, set. 2019a. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/apontamentos-sobre-as-dificuldades-na-pratica-pedagogica-em-educacao-fisica-o-caso-dos-professore...> . Acesso em: 03 mar. 2021.

KRUG, H. N. As dificuldades na gestão de aula em diversas fases da carreira de professores de Educação Física da Educação básica. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-

13, out. 2019b. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/as-dificuldades-na-gestao-de-aula-em-diversas-fases-da-carreira-de-professores-de-educacao-fisica-da...> . Acesso em: 03 mar. 2021.

KRUG, H. N. Os fatores que dificultam e que facilitam a prática pedagógica de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-13, jul. 2019c. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/os-fatores-que-dificultam-e-que-facilitam-a-pratica-pedagogica-de-professores-de-educacao-fisica-da-e...> . Acesso em: 16 abr. 2021.

KRUG, H. N. Apontamentos sobre a fase de entrada na carreira docente em Educação Física: o choque com a realidade escolar. **Revista Gestão Universitária**, p. 1-13, jan. 2020a. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/apontamentos-sobre-a-fase-de-entrada-na-carreira-docente-em-educacao-fisica-o-choque-com-a-realidade-escol...> . Acesso em: 16 abr. 2021.

KRUG, H. N. Apontamentos sobre a fase de entrada na carreira docente em Educação Física: o surgimento do entusiasmo profissional. **Revista Gestão Universitária**, p. 1-12, mar. 2020b. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/apontamentos-sobre-a-fase-de-entrada-na-carreira-docente-em-educacao-fisica-o-surgimento-do-entusi...> . Acesso em: 16 abr. 2021.

KRUG, H. N. Apontamentos comparativos das características do bom professor de Educação Física da Educação Básica e da Educação Superior nas percepções de acadêmicos de Licenciatura e, Educação Física. **Revista Gestão Universitária**, p. 1-13, abr. 2020c. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/apontamentos-comparativos-das-caracteristicas-do-bom-professor-de-educacao-fisica-da-educacao-ba...> . Acesso em: 21 set. 2021.

KRUG, H. N. Os fatos marcantes no início da docência nas percepções de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 43, v. esp.-EF, p. 45-57, fev. 2021a.

KRUG, H. N. Encantos e desencantos na profissão de professor de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 43, v. esp.-EF, p. 04-13, fev. 2021b.

KRUG, H. N. Expectativas e realizações de professores de Educação Física no início da docência na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 44, v. esp.-EF, p. 50-61, jun. 2021c.

KRUG, H. N. As perspectivas futuras de professores de Educação Física na Educação Básica em diferentes fases da carreira docente. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 43, v. esp.-EF, p. 26-35, fev. 2021d.

KRUG, H. N. CANFIELD, M. de S. A reflexão na prática pedagógica do professor de Educação Física. In: KRUG, H. N. (Org.). **Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências**. Santa Maria: O Autor, 2001. p. 61-82.

KRUG, H.N.; KRUG, R. de R. Problemas/dificuldades/dilemas/desafios da formação profissional e da prática pedagógica de professores de Educação Física. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v. 12, n. 2, p. 1-25, ago. 2018.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; ILHA, F. R. da S. Professores iniciantes de Educação Física Escolar: os seus dilemas e sua gestão. **Quaestio: Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, v. 15, n. 2, p. 315-337, dez. 2013.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M. Sentimentos vivenciados pelos professores de Educação Física em suas interações com os alunos. **Revista Querubim**, Niterói, a. 15, n. 39, v. 2, p. 87-96, 2019.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R. A fase de entrada na carreira docente nas percepções de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica: que momento é este? **Revista Pesquiseduca**, v. 12, n. 28, p. 587-603, 2020a.

KRUG, H. N.; ANTUNES, F. R.; TEMP, H.; MAZZOCATO, A. P. F.; CARAMÊS, A. de S.; TELLES, C.; CASAROTTO, V. J. O que anima e o que desanima na docência em situação de Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFMS: registro dos fatores geradores da satisfação e da insatisfação. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 17, n. 170, p. 1-8, jul. 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd170/o-que-anima-e-o-que-desanima-na-docencia.htm>. Acesso em: 22 set. 2021.

KRUG, H. N.; TELLES, C.; KRUG, R. de R.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da. Os motivos dos sentimentos de bem e mal-estar docente no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: percepções em diferentes cenários. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v. 9, n. 01, p. 20-37, 2015.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; TELLES, C.; FLORES, P. P. As contribuições da formação inicial para a prática docente na percepção de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 13, n. 33, v. 02, p. 104-109, 2017a.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. de R.; TELLES, C.; FLORES, P. P. Os desafios do cotidiano educacional de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 19, n. 2, p. 14-28, 2017b.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. de R.; TELLES, C.; FLORES, P. P. As marcas docentes no início da carreira de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 10, n. 1, p. 56-72, jan./jun. 2017c.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M.; TELLES, C. A docência em Educação Física na Educação Básica: os fatores indicativos de (in)satisfação profissional em diferentes fases da carreira. **Revista Querubim**, Niterói, a. 15, n. 38, v. 4, p. 13-22, 2019.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M. Os piores e os melhores momentos no início da carreira de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 16, n. 42, v. 4, p. 15-24, 2020a.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M. O início da docência em Educação Física: aspectos positivos e negativos. **Revista de Estudos em Educação**, Quirinópolis, v. 7, n. 2, p. 80-95, mai./ago. 2021c.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M. Complexidade da docência no início da carreira: as percepções de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Eletrônica do ISAT**, São Gonçalo, v. 14, n. 1, p. 99-123, jul. 2021d.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação**. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIMA, E. F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista Educação**, v. 29, n. 2, p. 85-98, 2004.

LIMA, E. F. de (Org.). **Sobrevivência no início da carreira**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

LUFT, C. P. **Mini Dicionário Luft**. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores – para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v.3, n. 3, p. 11-49, 2010.

MARQUES, M. N.; KRUG, H. N. Os melhores e os piores momentos na carreira de professores de Educação Física Escolar e a relação com a motivação para continuara ser professor. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 29., 2020, Pelotas. **Anais**, Pelotas: ESEF/UFPel, 2010.

NONO, M. A. **Casos de ensino e professores iniciantes**, 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da São Carlos, São Carlos, 2005.

PRÍNCEPE, L.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Facilitadores e dificultadores do desenvolvimento profissional de professores iniciantes: uma análise das condições das condições de trabalho. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 3, n. 6, p. 3-15, jul./dez. 2018.

QUADROS, L. R. de; CARDOSO, V. D.; FRASSON, J. S.; MEDEIROS, C. da R.; BOROWSKI, E. B. V.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da; KRUG, H. N. O trabalho docente de professores de Educação Física iniciantes do município de Criciúma - SC. **Revista Conexões**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 12-23, jul./set. 2015.

QUADROS, Z. de F.; BLASIUS, J.; KRUG, H. N.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da. Prática educativa de professores de Educação Física no início da docência. **Revista Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 21-40, jan./jun. 2015.

SIEDENTOP, D. **Developing teaching skills in Physical Education**. 2. ed. Ohio: Mayfield Pub. Co., 1988.

SILVEIRA, J. da S.; MASCHIO, V.; BASEI, A. P.; SILVA, M. S. da; KRUG, H. N. O desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física: o início da docência. In: KRUG, H. N.; KRÜGER, L. G.; CRISTINO, A. P. da R. (Orgs.). **Os professores de Educação Física em formação**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008. p. 63-67, (Coleção Formação de Professores de Educação Física; v. 4).

SODRÉ, D. O. R.; SILVA, J. A. R. da; SANTOS, Q. D. de O. Aprendendo a profissão – professores em início de carreira, as dificuldades do trabalho pedagógico cotidiano da escola. In: ENCONTRO BRASILEIRO DA REDESTRADO, IV., 2017. Campinas. **Anais Redestrado**, Campinas, 2017.

SOUZA, D. B. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Revista Multidisciplinar da UNIESP – Saber Acadêmico**, Presidente Prudente, n. 08, p. 35-45, dez. 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TELLES, C.; KRUG, H. N. A inclusão de alunos com deficiência na Educação Física Escolar. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-9, jul. 2014. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-inclusao-de-alunos-com-deficiencia-na-educacao-fisica-escolar> . Acesso em: 16 abr. 2021.

TELLES, C.; KRUG, R. de R.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da; KRUG, H. N. Os saberes necessários ao bom professor de Educação Física Escolar na percepção dos acadêmicos ingressantes da graduação. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-14, mar. 2015. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/os-saberes-necessarios-ao-bom-professor-de-educacao-fisica-escolar-na-percepcao-dos-aca...> . Acesso em: 21 set. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais** – pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, B. M. O desenvolvimento profissional através das trocas de experiências. In: CANFIELD, M. de S. (Org.). **Isto é Educação Física!** Santa Maria: JtC Editor, 1996. p. 95-102.